

6 ACUIDADE DA ECOGRAFIA COM CONTRASTE NAS LESÕES HEPÁTICAS FOCAIS: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO

Monteiro S (1), Magalhães J (1), Leite S (1), Marinho C (1), Cotter J (1,2,3)

Introdução e objetivos: A ecografia com contraste (CEUS) tem assumido um papel diagnóstico no estudo (na deteção e caracterização) das lesões hepáticas focais (LHF). O objetivo deste estudo é avaliar a acuidade diagnóstica da CEUS na caracterização das LHF.

Material e métodos: Avaliação retrospectiva incluindo doentes com LHF avaliadas por CEUS entre Outubro de 2011 e Janeiro de 2015. A caracterização por CEUS das LHF foi baseada nos padrões de realce da lesão em relação ao parênquima hepático durante as 3 fases de contraste vascular. Os achados de CEUS foram comparados com histologia ou com outro exame imagiológico dinâmico (RMN ou TC com contraste) durante *follow-up* de pelo menos 12 meses.

Resultados: Das 80 LHF incluídas, no diagnóstico final durante o *follow-up* 18 foram definidas como malignas (22.5%) e 62 como benignas (77.5%). A CEUS distinguiu corretamente padrão malignidade vs benignidade em 68 casos (85%): 15 LHF malignas, 10 confirmadas por histologia e 5 por RMN ou TC; e 53 LHF benignas, 2 confirmadas por histologia e os restantes casos por RMN ou TC. A CEUS foi conclusiva para um diagnóstico em 59 casos (73.8%). A CEUS demonstrou uma sensibilidade de 83.3% e uma especificidade de 96.8% para o diagnóstico de malignidade, com valor preditivo positivo (VPP) de 88.2% e valor preditivo negativo (VPN) de 95.2%, $p < 0.001$.

Para o diagnóstico de benignidade durante o *follow-up* a CEUS demonstrou uma sensibilidade de 85.5%, especificidade de 100%, com VPP e VPN de 100% e 66.7 %, respetivamente, $p < 0.001$.

Conclusões: A CEUS permitiu uma adequada diferenciação entre lesões malignas e benignas, podendo ser um método de primeira linha para avaliação de LHF em alternativa a outros exames de imagem com contraste.

1–Serviço de Gastreenterologia, Hospital da Senhora da Oliveira – Guimarães, Portugal; 2– Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), Escola de ciências da saúde, Universidade do Minho, Portugal; 3 – ICVS/3B's, PT Government Associate Laboratory, Braga/Guimarães, Portugal